

# *Mercado da Tradução Português/Chinês, em Macau*

*Lurdes Escaleira\**

## I. Introdução<sup>1</sup>

Translators will always be needed. Without them, there would be no summit talks, no glasnost, no Nobel prizes, no advances in medicine, science or engineering, no international law, no Olympic Games, no Hamlet, no War and Peace (...) Duff, Alan (1989:7)<sup>2</sup>

Após ter sido administrado por Portugal durante mais de quatrocentos anos, Macau passou a ser parte integrante da República Popular da China, em 20 de Dezembro de 1999, e a ter o português e o chinês como línguas oficiais.

Se tivermos em conta a longa história de permanência dos portugueses em Macau e da sua convivência com os chineses locais e as autoridades da China Continental, então, damo-nos conta da importância do binómio: chinês-português. É de realçar que os contactos entre estas duas línguas não se restringem ao convívio entre Portugal e a China, mas abrangem, também, as inúmeras relações entre a China e os Países de Língua Portuguesa, especialmente, com o Brasil, Angola e Moçambique. De facto, nos últimos anos, temos vindo a assistir a um forte investimento da China nos Países de Língua Portuguesa e, as intenções para o futuro, passam por um aumento do investimento e do estreitamento dos laços entre estes dois mundos, pelo que, o mercado da tradução-interpretação-chinês-português-é um tema pertinente e que urge entrar, de forma sistemática, na agenda de investigadores e de estudiosos.

Acresce ainda que, a nível global, a língua portuguesa assume um papel de relevo, nos contextos cultural e económico, e quanto à língua

---

\* Professora-Adjunta do Instituto Politécnico de Macau

<sup>1</sup> O presente artigo insere-se no âmbito da investigação desenvolvida pela autora *Ensino da Tradução no Instituto Politécnico de Macau: dos currícula de formação às necessidades de mercado* (Escaleira, M. Lurdes, no prelo).

<sup>2</sup> DUFF, A. (1989). Translation. Oxford: Oxford University Press.

chinesa, verifica-se que tem vindo a ocupar um lugar cada vez mais preponderante no domínio internacional e, não restam dúvidas, que esta tendência irá continuar a verificar-se no cenário mundial.

Equacionar a temática das línguas, tendo como referência o mercado de trabalho, assenta na constatação, hoje largamente aceite, de que a escola e os agentes do mundo do trabalho, têm que desenvolver uma cooperação estreita, de forma a que os alunos, ao terminarem o ciclo de estudos, tenham aptidões e competências, que lhes permitam uma inserção com sucesso (dentro da sua área de estudos) no mercado de trabalho. Isto porque, cada vez mais, o sucesso da escola se mede pela taxa de empregabilidade dos seus recém – formados, na área em que adquiriram a formação. Assim, partimos da convicção de que os próprios agentes do mercado, nos podem dar uma resposta mais cabal a todo um conjunto de questões e, neste sentido, questionámos<sup>3</sup> os tradutores de Macau e formados também em Macau, sobre aspectos relativos ao mercado de trabalho da tradução português-chinês: (1) Situação actual do mercado de trabalho da tradução; (2) Áreas em que existe necessidade de tradutores; (3) Impacto da intensificação das relações políticas, económicas e culturais entre a República Popular da China, Macau e os Países Lusófonos; (4) Saídas profissionais para os recém ou futuros licenciados em tradução-interpretação português-chinês e, (5) Previsões para os próximos cinco anos.

## II. Contextualização

O ensino da tradução em Macau, com mais de um século de história, surgiu por iniciativa governamental que, face às dificuldades de comunicação, com uma maioria da população que falava chinês (dialecto cantonês) e com as autoridades da RPC, decidiu chamar a si a responsabilidade de formar tradutores e intérpretes da língua sínica. Esta formação esteve a cargo de um serviço público e foi alvo de grande atenção, por

---

<sup>3</sup> Inquérito por questionário dirigido a uma população alvo de 288 indivíduos (número de bacharéis formados pelo IPM até ao ano-lectivo de 2006/2007), entre 2008/2009. A amostra tem por base a respostas de 114 indivíduos, estando as respostas distribuídas por todos os anos lectivos, desde o início do ensino superior politécnico da tradução, em 1992.

parte das autoridades governamentais. Após várias reformas, em 1992, a Escola Técnica foi integrada no Instituto Politécnico de Macau, que passou a ministrar cursos de bacharelato e de licenciatura (ano complementar) em tradução-interpretação chinês-português<sup>4</sup>.

Durante estes anos, o Governo foi criando mecanismos que lhe permitiram formar tradutores para suprir as suas necessidades, e a Administração Pública aparece como o principal empregador, e aquele que oferece melhores condições a nível de remuneração, benefícios sociais e progressão de carreira, nomeadamente, no campo da formação contínua. Apesar disso, até há poucos anos, uma das principais dificuldades prendia-se com a captação de candidatos, factor que se reflecte no mercado de trabalho, onde a procura de tradutores excede a oferta.

No período de transição, registou-se, por um lado, um aumento da necessidade de tradutores, nomeadamente, na área da tradução jurídica, e por outro lado, uma diminuição do número de tradutores. No primeiro caso, tal aumento devem-se à política de localização das leis e, no segundo, ao resultado da política de localização de quadros, que fez com que um considerável número de tradutores tivesse sido deslocado para outras funções. Acresce ainda que, a criação da licenciatura em direito, na Universidade de Macau, captou um conjunto de tradutores que *abandonou* a carreira de tradutor e enveredou por uma profissão na área do direito. Esta situação obrigou a um esforço no sentido de formar mais tradutores, que pudessem dar resposta às necessidades do mercado, tendo o Instituto Politécnico de Macau desenvolvido parcerias com instituições de ensino superior da China Continental e de Portugal.

A nível do mercado de trabalho da tradução, este foi-se desenvolvendo e ganhando maior amplitude, devido ao forte incremento das relações comerciais entre a China e os Países de Língua Portuguesa e à afirmação de Macau como “Plataforma de Cooperação” entre a China e o mundo lusófono.

---

<sup>4</sup> Só, nesta altura, foi possível dar vida a um projecto de formação superior de tradutores, visto que em Macau, após várias tentativas, só em 1991 foi criado o ensino superior moderno. Numa primeira fase, foi dada prioridade à elevação das qualificações dos tradutores em exercício e, posteriormente, foi implementada uma formação superior bi-etápica (3 anos – bacharelato e 1 ano complementar equivalente a licenciatura). Actualmente, o IPM oferece um curso de licenciatura com a duração de 4 anos.

### III. Mercado de trabalho da tradução chinês - português

Vivemos na era da informação, da globalização e da rede global e, neste contexto, que a tradução acontece, em que se tem vindo a assistir a um aumento da procura e a uma maior abrangência, tanto ao nível dos assuntos como às línguas a traduzir. Se no passado, se pensava que os avanços tecnológicos iriam *roubar* trabalho aos tradutores, hoje, vemos que aconteceu o oposto, porque temos vindo a testemunhar que o “movimento de globalização” provocou um exponencial aumento das necessidades de tradução, tanto em termos linguísticos como culturais. De facto, há pouco mais de uma década, a eliminação das barreiras entre os mercados domésticos e o mercado internacional, e o conseqüente aumento da competitividade, fizeram com que o mundo dos negócios tivesse percebido que, para ganhar a “batalha” da concorrência, os agentes comerciais necessitam de falar a língua dos compradores. Ao mesmo tempo, tem-se verificado um aumento, a nível geral, na procura e distribuição de informação, o que resulta num aumento da procura de tradução de artigos de revistas, jornais de negócios, documentos técnicos, boletins informativos, patentes, regulamentos e legislação, materiais de relações públicas, catálogos de produtos, filmes, programas televisivos e de rádio, etc. A globalização está a ocorrer, em todos os níveis da sociedade, e a provocar um aumento da quantidade e da diversidade ao nível da procura de serviços de mediação linguística, levando a que o tradutor e o intérprete tenham visto o seu leque de clientes a expandir-se.

Considerando que em Macau, o português e o chinês convivem há mais de quatro séculos, e que passaram, em 1991, a línguas oficiais, o território tem sido e continua a ser, terreno fértil para a oferta de trabalho de tradução, mas, este mercado, viu-se substancialmente alargado, no período pós 99, com a política do Governo chinês de intensificação das relações com o mundo lusófono, tendo sido atribuído a Macau o papel de facilitador da comunicação entre estes dois mundos.

Ao falar de “mercado de trabalho” temos que, em primeiro lugar, reflectir sobre a aceção em que estamos a usar o termo *mercado da tradução chinês-português*. Assim, num sentido amplo, abrange todas as organizações públicas e privadas que estabeleçam contactos culturais, políticos e económicos com os países de língua oficial portuguesa e os de língua ofi-

cial chinesa. Estes serviços linguísticos são procurados por organismos do Governo e por empresas da China, Macau, Portugal, Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e de Timor. Segundo as várias estatísticas e previsões realizadas por agências governamentais destes países e territórios, os contactos têm-se multiplicado, prevendo-se que no futuro, as relações económicas venham a conhecer uma intensificação e, conseqüentemente, aumentar a procura de tradutores.

Num sentido restrito, quando nos referimos aos tradutores de Macau e formados também em Macau, as questões colocadas têm como objectivo saber, relativamente à prestação de serviços de tradução. (*Quem oferece, Quem procura, Quando, Onde e Qual o valor atribuído*), a opinião dos intervenientes no trabalho de tradução chinês-português.

Sem dúvida que a globalização, o avanço das telecomunicações e a intensificação das relações comerciais e o intercâmbio cultural, tiveram reflexos em Macau e, isto é visível nas políticas do Governo da RAEM, que traçam o desenvolvimento económico assente no turismo, no jogo (abertura do jogo a investidores estrangeiros) e na organização de eventos internacionais, tais como, conferências, actividades desportivas e culturais, participação em organismos internacionais, etc.

Neste contexto de abertura ao exterior, e tratando-se de uma área de mercado que se afirma como global, é imprescindível fazer um diagnóstico da realidade de Macau, e, para definirmos o espaço físico do mercado da tradução, para profissionais de Macau e formados também em Macau, é necessário indagar sobre os interesses profissionais e a disponibilidade em aceitar ofertas de emprego, por parte dos licenciados.

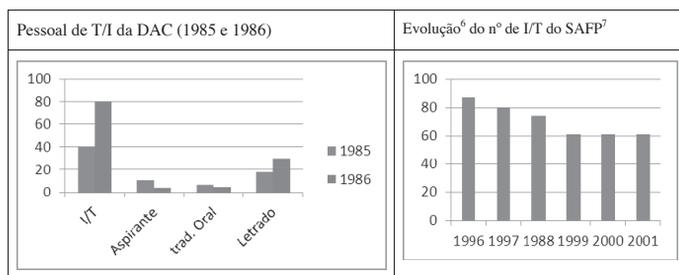
Assim, para termos uma visão realista, torna-se necessário distinguir entre “mercado de trabalho potencial” e “mercado de trabalho real”, sendo que, o primeiro, num mundo globalizado e altamente apetrechado com Tecnologias de Informação e Comunicação, abrange todas as oportunidades de emprego, em qualquer parte do mundo, tanto no sector público como no privado, enquanto que, o segundo termo, é mais restritivo e inclui, somente, as oportunidades que existem no(s) mercado(s) onde os licenciados de Macau são procurados e aceitam trabalhar.

No binómio “mercado de trabalho” e “políticas de formação”, o caso de Macau é paradigmático, visto que, no passado, a formação de tradutores tinha como alvo, formar tradutores para o mercado de Macau e, mais precisamente, para um particular sector do mercado, isto é, para os or-

ganismos oficiais do governo. A situação (Alves, 2003, 75-78<sup>5</sup>) era caracterizada por uma centralização, em que a Repartição dos Serviços de Assuntos Chineses, se assumia como estrutura central responsável tradução chinês-português, concentrando em si a exclusividade da interpretação-tradução (Dec-Lei n.º 47/76/M, art.º 2.ª alíneas b), c), d), e), f) e g) e o Diploma legislativo n.º 1724 de 29-10-1966), prestando também apoio aos restantes Serviços e empresas públicos ou com capitais públicos. Aos poucos, devido à iniciativa de alguns Serviços de, por um lado, recrutarem intérpretes-tradutores e, por outro lado, integrarem a *funcionários de outras carreiras e que tinham conhecimentos nas duas línguas*, foi-se registando uma forte desconcentração.

Alves refere ainda que se verificou um aumento gradual e contínuo da quantidade de traduções, principalmente de natureza oficial, e que, *praticamente todos os serviços públicos, empresas públicas ou com capitais públicos (...) têm solicitado com maior frequência a intervenção de intérpretes-tradutores.*

**Gráfico 1 – Intérpretes-Tradutores da Administração Pública de Macau**



Fonte: Aguiar (2002:31-61<sup>8</sup>)

<sup>5</sup> ALVES, J. M. (2003). *A Administração Portuguesa de Macau e a Língua Chinesa: Relatório da Comissão para a Implementação da Língua Chinesa – Documentação Complementar – 1985-1986*. Macau: Coord. e Edição de João C. Reis.

<sup>6</sup> O decréscimo verificado nos três primeiros anos teve a ver com a abertura de concursos para o quadro por parte de outros serviços públicos que captaram intérpretes-tradutores dos SAFF e, ainda, devido ao assumir de funções em outras áreas que não a tradução, nomeadamente, no direito ou como chefias.

<sup>7</sup> Em 1994 (Dec-lei n.º 23/94/M de 9 de Maio) a Repartição dos Serviços de Assuntos Chineses foi integrada nos Serviços de Administração e Função Pública onde foi criado o Centro de Tradução da Administração Pública (CTAP) tendo este integrado 185 I/T que transitaram da Repartição dos Serviços de Assuntos Chineses.

<sup>8</sup> AGUIAR, M. T. S. (2002). *Tradução e Interpretação em Macau*. Em: IPM. *Workshop de Tradução e Interpretação no Novo Milénio*. Macau: IPM, 31-62.

Face ao número reduzido de tradutores, sentia-se uma forte necessidade de os formar, e de encontrar soluções para suprir a falta destes profissionais, por exemplo, com a criação da figura de “tradutores-orais”<sup>9</sup>, medida que foi entendida como a *ressurreição da figura dos “língua”* (Alves, 2003:77<sup>10</sup>).

Os dados divulgados sobre o volume de trabalho do Centro de Tradução da Administração Pública (Aguiar<sup>11</sup>, 2002) ilustram a situação que, a nível geral, se tem sentido no mercado de trabalho interno onde a procura destes profissionais tem sido superior à oferta, criando um desequilíbrio. Embora o número de pedidos tenha vindo a baixar, o volume de páginas traduzidas é sensivelmente o mesmo, não se verificando quedas significativas, o que nos parece uma situação positiva, se tivermos em conta, igualmente, que os vários Serviços Públicos, de forma progressiva, foram tendo os seus próprios tradutores.

Antes do período de transferência de soberania, houve um aumento bastante considerável da procura, tanto de tradução de documentos oficiais como particulares, para de seguida se estabilizar, continuando, contudo, em alta, ou seja, existe a

*(...) necessidade de profissionais de tradução e interpretação em todo o Governo, com excepção de alguns casos pontuais. (...) muitos intérpretes-tradutores de outros serviços têm tido mais trabalho (...) e precisam de mais profissionais desta carreira para os apoiar. Esta necessidade não só é manifesta pelos próprios intérpretes-tradutores. Também responsáveis dos serviços públicos têm vindo a apresentar necessidades de mais profissionais (...). Aguiar (2002:58<sup>12</sup>)*

<sup>9</sup> Em 1985, a Comissão para Implementação do Chinês aconselhou a realização de *provas que permitam reconhecer a qualidade de intérprete-tradutor a cidadãos que reunindo os requisitos necessários poderão desenvolver esta actividade ...* (Alves, 2003:110).

<sup>10</sup> ALVES, J. M. (2003). *A Administração Portuguesa de Macau e a Língua Chinesa: Relatório da Comissão para a Implementação da Língua Chinesa – Documentação Complementar – 1985-1986*. Macau: Coord. e Edição de João C. Reis.

<sup>11</sup> AGUIAR, M. T. S. (2002). *Tradução e Interpretação em Macau*. Em: IPM. *Workshop de Tradução e Interpretação no Novo Milénio*. Macau: IPM, 31-62.

<sup>12</sup> AGUIAR, M. T. S. (2002). *Tradução e Interpretação em Macau*. Em: IPM. *Workshop de Tradução e Interpretação no Novo Milénio*. Macau: IPM, 31-62.

*Este ambiente de escassez de profissionais, tanto no sector público com no privado* (Aguiar, 2002:59<sup>13</sup>) continua a existir, mas, em nosso entender, prende-se mais com as necessidades do mercado interno de tradução e com a forma como os candidatos, de Macau, ao curso de tradução-interpretação chinês-português, encaram o seu futuro profissional e, não tanto, com a política de formação de tradutores das instituições de ensino superior, nomeadamente, do ensino superior politécnico. Continua a haver falta de tradutores para o mercado interno, mas, simultaneamente, verificou-se um aumento de oportunidades, isto é, um alargamento do mercado.

O grande marco de viragem, em que se passa de uma atitude de formar para Macau, para uma outra, em que se pretende fazer de Macau uma “Plataforma” de ensino superior da tradução, dá-se com a política do governo, iniciada no período pós transferência de soberania. A partir da 1ª Conferência Ministerial do Fórum de Macau, realizada em Outubro de 2003, Macau assumiu a missão de servir de elemento facilitador e incentivador da cooperação económica e cultural entre a China e os países lusófonos. A assinatura do “Plano de Acção para a Cooperação Económica e Comercial”, a criação do “Forum”, mediante constituição de um Secretariado Permanente (sediado em Macau), são medidas que revelam um impulso ao comércio e uma intensificação de relações comerciais e culturais entre estes países. As acções desenvolvidas têm-se centrado na participação em feiras e mostras de produtos (Feira Internacional de Macau, Feira Internacional de Investimento e Comércio de Xiamen, etc.), na realização de visitas de prospecção de investimentos e seminários de negócios, incluindo, sessões de apresentação do ambiente de comércio e investimento, promoção de acções de formação de recursos humanos, entre outras, o que tem aumentado o volume de informação e de comunicação, em ambas as línguas. *No intercâmbio entre a China e os Países de Língua Portuguesa, as línguas portuguesa e chinesa devem ser naturalmente os instrumentos que ambas as partes utilizam*, e de facto, tem-se verificado um *desenvolvimento da aplicação do bilinguismo em chinês e português nas actividades bilaterais*, sendo, no entanto, *difícil aos serviços de tradução bilingue, em chinês e português, acompanhar este desenvolvimento* (Yu, 2006:11<sup>14</sup>).

<sup>13</sup> AGUIAR, M. T. S. (2002). Tradução e Interpretação em Macau. Em: IPM. *Workshop de Tradução e Interpretação no Novo Milénio*. Macau: IPM, 31-62.

<sup>14</sup> YU, H. (2006). *O Papel da tradução chinês/português na Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa*. *Boletim Trimestral n.º 3*. Macau: Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, 11-13.

Numa primeira abordagem a este novo contexto, somos levados a pensar que a concretização desta política iria alargar o mercado de trabalho da tradução, porque seriam necessários mais intérpretes-tradutores, no entanto, as opiniões dividem-se entre os que consideram que Macau, tem funcionado como pólo dinamizador das actividades do “Forum”, e os que defendem que o papel de Macau só expressa uma vontade política, porque, na verdade, a China tem um contacto directo com os países onde detem maiores interesses económicos, nomeadamente, o Brasil e Angola, e não precisa de recorrer a Macau. Face a estas duas opiniões contraditórias, em que a, a primeira, teria como repercussão, o aumento do mercado local, já que teriam lugar no território um conjunto de iniciativas em que se teria de recorrer à tradução e interpretação, mas, se aceitarmos a segunda opinião, estaremos perante uma situação em que o impacto do “Forum” no mercado da tradução seria nulo ou pouco expressivo.

Pensamos que a complexidade desta situação, não se prende apenas com decisões de política económica, mas, também, de política de formação superior de tradutores que ocorre numa dupla direcção: por um lado, a RPC tem investido no ensino do português, tanto no Continente, como em Macau, Portugal ou Brasil e, por outro lado, tanto o IPM como a UMAC, têm recrutado alunos na China Continental para os cursos em português, nomeadamente, o de Tradução-Interpretação Chinês-Português do IPM.

Progressivamente, a China Continental vai dispondo de profissionais de língua materna chinesa, com domínio do português, como língua de trabalho, o que, ainda em nosso entender, veio, por um lado, diminuir a procura de serviços de tradução, por parte da China Continental e dos Países de Língua Oficial Portuguesa, no mercado de Macau e, por outro lado, têm vindo a entrar no mercado de Macau tradutores do continente chinês.

Esta ideia foi reforçada pelo Presidente do IPM quando afirmam que se verifica *um aumento dos contactos da RPC com os países de expressão portuguesa pelo que aumenta a necessidade de formar quadros bilingues que possam assegurar essa ligação. (...) O recente interesse chinês pela língua portuguesa está associado à recente adesão à Organização Mundial do Comércio (Drago:2003<sup>15</sup>).*

---

<sup>15</sup> DRAGO, J. (2003, Agosto). Os novos desígnios do Ensino Superior. *Revista Macau, III Série, 15, 52-70.*

Ao nível do contexto político e económico, a RAEM vive um momento histórico de “impulso”, por parte do Governo Central da RPC e do Governo de Macau, das relações económicas e culturais entre a RPC (funcionando a RAEM como “plataforma”) e os Países Lusófonos. O domínio da língua portuguesa constitui, hoje, uma mais valia e uma oportunidade de contacto com um mundo que abarca todos os continentes, mas, também, um valioso instrumento de trabalho, que abre perspectivas profissionais.

O director da ESLT referiu que os alunos provenientes do Continente têm 100 por cento de garantias de emprego na área de tradução, mas o mesmo não se passa com os licenciados de Macau, porque os *locais têm mais facilidade em arranjar empregos, mas, na sua maioria, não estão ligados à área da tradução, devido a variados motivos, principalmente à falta de experiência profissional* (Hoje Macau, 06/02/09).

Assumindo que as oportunidades potenciais de emprego, no mercado externo, aumentaram, torna-se pertinente saber se os licenciados de Macau em tradução estão interessados em competir num mercado global, onde estão incluídos os Países de Língua Portuguesa e a China.

A este propósito, Espadinha (2009<sup>16</sup>) considera que é opinião generalizada que *os de Macau não querem deixar o território, têm pouca curiosidade pelo mundo*, têm como objectivo trabalhar em Macau e restringem as oportunidades, porque têm em mira um emprego na Função Pública, mesmo que isso implique trabalhar noutra área que não a da tradução e da interpretação. Existe ainda um número significativo de profissionais, que desconhece as hipóteses de trabalho no exterior, ou consideram não disporem de competências, que lhes permitam competir num mercado internacional.

Para Ehrenberg e Smith (2003:518<sup>17</sup>) existem várias razões que levam os trabalhadores a não procurar trabalho fora da sua cidade natal: “*[f]irst, information flows are imperfect, so workers may be unaware of the*

<sup>16</sup> MAR, D. E NEVES, P. (2009, 16 de Março). *Entrevista a Maria Antónia Espadinha: Interesse pela Língua Portuguesa tem crescido. Jornal Tribuna de Macau. [Em linha]*, [Consulta 17-03-2009]. Disponível em: <http://www.jtm.com.mo/view.asp?dT=309603001>.

<sup>17</sup> EHRENBERG, R. G. e SMITH, R. S. (2003). *Modern Labor Economics: Theory and Policy (10th Edition)*. Toronto: Addison Wesley.

*availability of jobs hundreds of miles away. Second, the direct money costs of such a move (...). Third, the psychological costs of moving long distances are substantial because friends and neighbors and community support systems must be given up.”*

Afastada a hipótese da entrada no mercado externo, passamos a reflectir sobre o que se passa a nível do mercado interno, e da procura de trabalho por parte dos licenciados de Macau e, para isso, fomos procurar identificar as principais saídas profissionais do Curso de Tradução-Interpretação Chinês-Português.

Não restam dúvidas que as principais saídas profissionais, a nível interno, têm sido, são, e tudo indica que continuarão a ser, as áreas da Administração e do Direito, ao mesmo tempo que se vem a assistir a um despontar de um mercado relacionado com as relações entre a China e os Países de Língua Portuguesa.

Da análise das componentes do mercado da tradução detectamos uma situação de *escolha dupla*, e é aí que reside o âmago da dificuldade em encontrar emprego como intérprete-tradutor - chinês-português, em Macau, porque se, por um lado, os alunos escolhem o ingresso na Administração Pública de Macau (APM), por outro lado, apesar da necessidade sentida, nos vários serviços governamentais, o recrutamento e selecção na APM é feito por concurso a forma mais comum, normalmente através da prestação de provas (escrita e oral). José Chu<sup>18</sup> afirmou que *[é] difícil recrutar pessoal devido à falta de experiência* e acrescenta que *os serviços não podem receber profissionais apenas com formação básica*.

Pelo que foi dito, o mercado efectivo para os licenciados de Macau na área da tradução, está confinado a Macau e, quase em exclusivo, à Administração, pelo que, estamos perante um mercado interno no qual a relação de emprego é regida por regras e procedimentos próprios.

Em resumo, os reflexos do movimento da globalização fazem-se também sentir em Macau, nomeadamente, no que se relaciona com o aumento dos serviços de procura de tradução, devido à política de Macau ao assumir-se como “Plataforma”. Contudo, estes reflexos têm sido ténues, por se tratar de uma situação de elevada complexidade e com va-

---

<sup>18</sup> Director dos Serviços da Administração e Função Pública, em notícia divulgada pelo Jornal Hoje Macau, no dia 06/02/09.

riáveis que diluem estes efeitos potenciadores do aumento da procura de tradução em Macau, tais como: mercado interno deficitário por diminuta oferta de profissionais; condições de trabalho em Macau; *falta de vontade* de sair de Macau, por parte dos profissionais de Macau; aparecimento de uma classe de tradutores da China Continental, com forte apetência para o mercado externo, inclusive, o de Macau, etc. Nos dias de hoje, o mercado da tradução em Macau tornou-se mais competitivo e *apetecido*, e se, os tradutores de Macau não *reagirem* rapidamente e não se adaptarem à nova realidade, correm o risco de ser ultrapassados e excluídos. Ainda em nosso entender, existe mais um factor importante que influencia o mercado, e que se prende com a remuneração dos tradutores. Como já referimos, o Governo de Macau para captar tradutores criou a carreira de intérprete-tradutor, com vencimento e benefícios que a tornaram muito atractiva. A nível do sector privado, naquela altura, o preço pago pela tradução também era elevado porque também havia falta de profissionais. Com a chegada de novos tradutores, o preço tem vindo a baixar ligeiramente, e devido ao facto da APM recorrer a serviços externos, em grande parte através de concurso, leva a que as empresas e os tradutores *freelancers*, apresentem orçamentos mais módicos, na tentativa de conseguirem ser seleccionados.

A estrutura do mercado de trabalho de Macau apresenta características tradicionais, e as novas formas de serviços linguísticos, são ainda muito pouco significativas ou inexistentes (excepto um pequeno nicho de mercado na área da legendagem de filmes e documentários para a Teledifusão de Macau ou pequenas empresas de audiovisuais).

Uma outra característica a ter em conta prende-se com o facto do mercado local não fazer a distinção entre “intérprete” e “tradutor” e, na esmagadora maioria dos casos, o tradutor e, simultaneamente, intérprete e vice-versa.

#### IV. Áreas de trabalho

Os tradutores, por nós inquiridos, consideram existir procura apenas em determinadas áreas e que, a sua não satisfação, se prende com o facto de, em Macau, se verificar um mercado específico ao nível da Administração e do Direito, e não existir, até ao momento, formação específica, para tradutores-intérpretes, nesses domínios.

**Quadro 1 - Áreas em que existe necessidade de intérpretes-tradutores de chinês-português**

Áreas	N	%
Economia	32	28,8%
Finanças	30	27,0%
Direito	101	91,0%
Administração Pública	65	58,6%
Turismo	34	30,6%
Jogos de Fortuna e Azar	15	13,5%
Actividades Consulares	30	27,0%
Telecomunicações	24	21,6%
Literatura	36	32,4%
Eventos culturais	34	30,6%
Outra	8	7,2%
<b>Total</b>	<b>*409</b>	
* Pergunta de resposta múltipla; a soma das parcelas não tem, assim, de corresponder nem ao total de inquiridos nem a 100% na coluna referente à percentagem de casos.		

A área do Direito apresenta-se como aquela em que se verifica a maior falta de tradutores, consideraram 91%, ou seja, 114 inquiridos. 101 inquiridos referiram que existe necessidade de profissionais na área do direito, o que, mais uma vez, revela que apesar de, em Macau, o intérprete-tradutor não ter uma área específica aparece, contudo, a área do direito, como aquela onde se registam fortes probabilidades da maioria ir trabalhar após a conclusão da licenciatura. Também, de acordo com 58,6% das respostas, a área da Administração Pública, surge como uma oportunidade de emprego. Tal como, a literatura (32,4% das respostas), os eventos culturais e os serviços relacionados com o turismo (30,6% das respostas), são ainda áreas onde a tradução é necessária, podendo ainda abarcar mais profissionais.

É de salientar que, cada inquirido referiu mais do que uma das áreas por nós sugeridas e foi considerado que existe falta de oferta de mão-de-obra especializada e, ainda, especificaram outras, tais como, medicina, engenharia, electromecânica, saúde, ou mesmo, em todas as áreas.

Podemos concluir-se, pois, que existe, em Macau, um nicho de mercado, nas áreas do direito e da Administração, onde há falta de profissionais, apesar da maior parte dos formados de Macau por optarem preferencialmente por trabalhar nessas áreas.

Em Julho de 2007, foi apresentado o Plano de Estudos do Curso de Tradução-Interpretação Chinês-Português, que, já aprovado e em vigor à 4 anos, tendo principal alteração incidido na diminuição das disciplinas de direito, por *não se trata de um curso de direito*. De acordo com os resultados do nosso estudo e com a base da nossa experiência, ficamos com a clara percepção de que o direito é uma das disciplinas essenciais para os alunos de Macau e, por isso, consideramos que esta alteração foi em sentido contrário às necessidades do mercado local, e às expectativas dos nossos alunos.

A informação recolhida sobre as áreas de trabalho, dá-nos a possibilidade de analisar os programas curriculares propostos e verificar se estes estão de acordo com as necessidades reais dos profissionais em exercício.

**Quadro 2 – Áreas em que tem efectuado tradução ou interpretação**

Áreas de Trabalho	N	%
Economia	17	17,0%
Finanças	24	24,0%
Direito	51	51,0%
Administração Pública	73	73,0%
Turismo	11	11,0%
Jogos de Fortuna e Azar	12	12,0%
Actividades Consulares	7	7,0%
Telecomunicações	7	7,0%
Literatura	11	11,0%
Eventos culturais	15	15,0%
Outra	21	21,0%
<b>Total</b>	<b>*249</b>	
* Perguntas de resposta múltipla; a soma das parcelas não tem de corresponder, nem ao total de inquiridos, nem a coluna referente à percentagem de casos.		

O total de respostas dadas atingiu as 249, revelando que cada um dos inquiridos faz tradução em mais do que uma área, isto é, cada tradutor trabalha com mais do que duas áreas (cerca de 2,2 áreas por tradutor). Assim, as áreas onde é efectuado o maior volume de traduções são as seguintes: Administração Pública – por 73% dos inquiridos e Direito – por 51%. Seguem-se as finanças (por 24%); economia (por 17%); eventos culturais (por 15%), jogos de fortuna e azar (por 12%); serviços relacionados com o turismo (por 11%); literatura (por 11%), actividades consulares (por 7%) e telecomunicações (por 7%).

Para além das áreas por nós sugeridas, foi dada a possibilidade ao inquirido de indicar outra solução que não tivesse sido contemplada nas hipóteses de resposta, tendo surgido uma panóplia de áreas e que nos permite caracterizar de forma sumária a situação de Macau, relativamente às áreas de trabalho: *em Macau não há áreas específicas para os tradutores*. Outras das áreas referidas foram as seguintes (da mais para a menos frequente): engenharia; construção civil; saúde; desporto; contabilidade; segurança; imprensa; meio ambiente; medicina; enfermagem; topografia; cadastro; ordenamento viário; gestão de solos; serviço social, etc.

Esta é uma imagem clara da vivência dos intérpretes-tradutores de Macau. A dimensão do território, dos serviços e empresas, que recorrem aos serviços de tradução e/ou interpretação, não permite àqueles a dedicação apenas a uma área. Esta situação reflecte-se no ensino e, em Macau, não existe uma especialização em tradução ou interpretação e, muito menos, numa área específica.

## V. Oportunidades de emprego após conclusão da formação superior

A maioria das pessoas frequenta o ensino superior, com o objectivo de adquirir competências, que lhe permitam desempenhar uma actividade profissional e, por isso, é lógico que quando se opta por um determinado curso se pergunte: “e depois? O que vou fazer?”, ou seja, “quais as saídas profissionais que o curso me pode oferecer?”

Sabendo que a maioria dos alunos já tem uma actividade profissional estável, no momento de ingresso no Curso de Tradução-Interpretação, somos levados a questionar-nos sobre as actuais possibilidades de trabalho na área da tradução.

### Quadro 3 – Saídas Profissionais

Saídas Profissionais	N.º	%
Administração Pública de Macau	59	73,8%
Área de Direito	18	22,5%
Países de Língua Oficial Portuguesa	7	8,8%
Sector Privado	10	12,5%
Poucas ou nenhuma	6	7,5%
Todas as áreas	5	6,3%
Entidades que trabalham com a RPC	1	1,3%
Turismo	6	7,5%
Professores de Língua Portuguesa	2	2,5%
Área Comercial-Importação/Exportação	4	5,0%
Forum China/PLP (Macau)	3	3,8%
Organização das Nações Unidas (ONU)	1	1,3%
Empresas de tradução e interpretação	1	1,3%
China e Portugal	2	2,5%
Área diplomática	2	2,5%
Forças de Segurança	1	1,3%
Banca	1	1,3%
Jogo	2	2,5%
<b>Total</b>	<b>131</b>	
* Perguntas de resposta múltipla; a soma das parcelas não tem de corresponder, nem ao total de inquiridos, nem à na coluna referente à percentagem de casos.		

É de salientar que, sendo a maior parte dos alunos funcionários públicos, estes irão continuar na APM, e que poderão eventualmente tentar ingressar na carreira de intérprete-tradutor. No entanto, dificilmente os indivíduos que se encontram nesta situação irão abandonar a função pública para abraçar a profissão de tradutor, no sector privado de Macau e, muito menos provável, no exterior. Acresce que, alguns deles não concorrerem para a carreira de tradutores, porque estão a exercer cargos de chefia, ou auferem salários com índices salariais mais elevados.

Como tem vindo a ser referido, a Administração, surge em grande destaque, como a principal saída para os licenciados (por 73,8% dos inquiridos) . A área do direito também é referenciada, como uma importante fonte de trabalho (por 22,5%). O sector privado é referido por 12,5% dos inquiridos, o turismo (por 7,5%) e a actividade de importação e exportação (por 5%). Embora a principal actividade económica da RAEM, seja o Jogo de Fortuna e Azar, esta actividade só é referida por 2,5% dos inquiridos, ao não considerarem, na opinião destes, como uma área que recorra ao trabalho do tradutor de chinês-português. O mesmo se passa com as empresas de tradução, apenas referidas por 1,3% dos inquiridos, a par com as entidades que trabalham com a RPC, as Forças de Segurança e a ONU.

É interessante notar que os PLP (8.8% dos inquiridos) surgem como uma saída e o mesmo acontece com o Forum China/PLP (Macau) (3,8% dos inquiridos). Embora não se trate de uma saída, directamente relacionada, com a formação em tradução, é curioso notar que, também, foi mencionada como saída profissional, o exercício da actividade de professor de português. E ainda, há os que têm uma atitude pessimista, ao considerarem que existem poucas ou nenhuma saídas (7,5% dos inquiridos), em contraste com os que mantêm uma atitude optimista, que afirmam que todas as áreas precisam de intérpretes-tradutores (6,3%).

Pelo que foi sendo dito, e apesar de tudo, o tom dominante é o do optimismo, ao se considerar que ainda há falta destes profissionais numa variedade de áreas onde o trabalho de tradução é necessário.

## VI. Emprego como tradutor e intérprete no exterior

Uma das razões de opção pelo Curso, tem a ver com o *não querer sair de Macau*, porque, a maioria não coloca a hipótese de ir trabalhar no exterior, e nunca se lhes afigurou a possibilidade de sair, para exercer a sua profissão de tradutor no exterior. Isto porque, por um lado, em Macau existe um mercado de trabalho deficitário e, por outro, porque a APM é o grande empregador e oferece uma carreira de intérprete-tradutor, que assegura estabilidade, bom nível salarial e benefícios sociais específicos, tais como, dentro a habitação e a telefone fixo gratuito, etc.

Todos estes factores levam a que os tradutores e os intérpretes, não manifestem o desejo de sair de Macau, e procurar exercer a profissão no

exterior. Assim, quando questionados, sobre o seu desejo de poder vir a exercer a profissão de tradutor fora de Macau, podemos afirmar que existe uma unanimidade de respostas, em que 77% dos inquiridos negaram essa vontade, e os que responderam já terem pensado nisso (23%) pensaram apenas na perspectiva alargamento de horizontes, ganhar experiência, conhecer outras culturas e até um deles referiu que foi *pensar por pensar*.

Através das respostas dadas, pudemos identificar outra ordem de razões, para não querer sair de Macau, que não tínhamos equacionado, mas que se torna evidente e recorrente e que se relaciona com a falta de confiança nos seus conhecimentos, e a percepção de que fora de Macau iriam ter muitas dificuldades, porque não têm uma formação que lhes permita competir no mercado internacional.

Para além dos motivos acima mencionados, os intérpretes-tradutores não procuram emprego no exterior por: (1) não querer sair de Macau por razões familiares – 33,3%; (2) boa situação profissional (inclusive remuneração) e adaptação ao ambiente de trabalho – 20,5%; (3) dificuldade da profissão, ou seja, é um trabalho duro e cansativo – 16,7%; e (4) mercado de trabalho reduzido é fora de Macau e nos PLP – 9,3%.

É notória a ideia transversal da maioria dos tradutores inquiridos que consideram q profissão *muito cansativa e difícil* e pensam não estar preparados para trabalhar fora do contexto de Macau.

## VII. Inserção no mercado de trabalho de Macau

Para a maioria dos indivíduos, após a conclusão de uma formação, o primeiro passo, consiste na procura de um emprego compatível com a sua área, sendo que existe a tendência para comparar o sucesso de um determinado tipo de formação, pelo grau de empregabilidade dos detentores desse grau.

Em Macau, para os recém-licenciados, não se trata da procura do primeiro emprego, porque, entre os inquiridos, apenas 17,5% eram estudantes aquando do ingresso no Curso, e só 0,9%, referiram estar desempregados. Aliás, no período anterior à criação do ensino superior da tradução, os alunos que iniciaram a sua formação na Repartição dos Serviços de delete-dos Assuntos Chineses, tinham emprego garantido na Administração e, no caso dos alunos-trabalhadores, auferiam um salário durante toda a formação. Perante este cenário, o nosso objectivo em colocar

esta questão, consistiu em verificar se o ingresso na carreira de intérprete-tradutor da APM, ou a colocação como tradutor ou intérprete numa empresa privada, encontrou obstáculos, ou se, pelo contrário, o mercado absorveu os recém-licenciados, visto a procura ser igual ou superior à oferta de mão-de-obra especializada. Tendo em conta os dados apurados, sabemos que a procura é superior à oferta, daí que nos interroguemos sobre os obstáculos, que se colocam ao ingresso no mundo do trabalho de tradução de Macau.

Para a maioria dos inquiridos (65,7%) a entrada no mercado de trabalho da tradução, foi relativamente fácil, enquanto que, 34% respondeu que tiveram dificuldades em conseguir emprego na sua área de formação. A percentagem de respostas a esta questão foi de 7,9%, levando-nos a concluir que esta questão não é importante de importante para uma percentagem significativa dos licenciados em tradução.

Se estamos conscientes das facilidades, é importante que conheçamos as dificuldades, e as razões, que tornaram difícil, a entrada no mundo da tradução profissional. Se considerarmos os casos de alunos que, aquando do ingresso, já possuíam uma licenciatura em Direito então, é óbvio que, não tinham como objectivo enveredar pela área da tradução, porque se esta é uma profissão bem remunerada, o facto é que, em Macau, a advocacia goza de um elevado estatuto social, com excelente remuneração e muita procura, especialmente, por parte dos indivíduos bilingues (chinês-português).

No topo das dificuldades foi expressa a vontade de ingresso na Função Pública, em que 19,4% dos inquiridos, referiu a falta de abertura de concursos públicos e 9,7% alertou para as poucas vagas abertas, como os principais problemas, que dificultam a entrada no mercado de trabalho. Num segundo grupo de motivos, (6,5% dos inquiridos) invocaram a dificuldade de passar nas provas do concursos públicos; vencimento não atractivo, a faltexistem outras razões aparecem razões de diversa índole, tais como: falta de interesse em ser tradutor, ou seja, apesar de se estar concluído o Curso nunca existiu a intenção de exercer a profissão e/ou nunca se ter tentado integrar neste mercado de trabalho – 12,9%; falta de estágio, ou seja, de prática - 9,7%; estar a exercer uma profissão relativamente estável e de nível igual ou superior, como por exemplo, um cargo de chefia – 9,6%; tentativa mas sem sucesso imediato, de entrar no mercado de trabalho, apenas tendo sido possível um ano após a conclu-

são do Curso – 6,4%; falta de confiança nas suas competências e de coragem – 6,4%; falta de mercado, ou seja, poucas ofertas de emprego como tradutor ou Intérprete – 6,4% devido à idade – alguns tradutores concluíram a sua licenciatura com idade superior a 45 anos, o que dificultou a sua entrada no mercado de trabalho da tradução – 3,2%; complexidade da língua portuguesa para alunos de língua materna chinesa – 3,2%; e concorrência cada vez maior – 3,2%. Também foi referida a dificuldade em se ser um bom tradutor, como uma das razões que dificultam a entrada no mercado de trabalho.

Tendo em conta que 71,9 % dos alunos, já se encontravam integrados na APM, não é de estranhar que 93,2% dos inquiridos, afirme que após a conclusão do curso tenham optado em continuar a sua actividade profissional na APM, 2,7% em serviços autónomos (do governo) e, os restantes 2,8%, decidiu a trabalhar no Fórum e na área de negócios entre a China e os PLP e apenas 1,4%, se encontram em empresas privadas.

De notar que, embora recente, só a partir de 2003, a intensificação de relações entre a China e os PLP, tendo Macau como “Plataforma”, teve ligeiros reflexos no mercado local da tradução, e isto, tanto a nível de instituições oficiais(1,4% exerce funções de tradutor e intérprete no Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os PLP, em Macau) como a nível privado(1,4% dos inquiridos, são tradutores na área de negócios entre a China e os PLP).

Podemos verificar também que, apesar da grande necessidade de trabalhos de tradução, nomeadamente na área do direito, em instituições privadas, escritórios de advogados, notariados privados, etc, apenas 1,4% dos inquiridos, se encontra a desempenhar funções no sector privado, o que mais uma vez ilustra, o sucesso das políticas governamentais de formação para a APM e a capacidade de captar os profissionais para esta área, apesar da falta de tradutores no mercado local.

### **VIII. Futuro, a curto prazo, do mercado da tradução chinês-português**

Quanto às projecções a curto prazo, para um período de cinco anos, as opiniões são muito positivas, com 69,6% dos inquiridos a afirmar que se irá registar um aumento da procura, 12,5% a prever uma estagnação e 17% prevê uma diminuição. Um dos inquiridos foi mais preciso, quando

referiu que vamos assistir a uma diminuição no número tradutores de a nível das áreas em geral, mas que se verificará um aumento na área do direito. O cenário e a aposta das instituições de ensino superior locais, na formação de tradutores, nomeadamente, na abertura de mestrados, dá-nos uma perspectiva da falta destes profissionais, numa sociedade em que as duas línguas chinesa e portuguesa continuam a coexistir, como línguas oficiais, e para as quais se deve apostar e desenvolver o seu ensino.

Macau, devido à sua localização geográfica, tem vindo a assumir-se como uma sociedade prestadora de serviços, assentando a base da sua economia no jogo e no turismo. Desde a transferência de soberania, tem vindo a afirmar o seu papel de Plataforma, isto é, de facilitador e incentivador da cooperação económica e cultural entre a China e os PLP. Desde 2003, o ensino da língua portuguesa ganhou folêgo e existe um aumento significativo na procura e, conseqüentemente, no seu ensino, o que permite antever um futuro de continuidade, como língua viva de Macau.

No âmbito da política de Macau ao assumir-se como “Plataforma” entre a China e os PLP, tal como se pode ler na página electrónica do IPIM ([www.ipim.gov.mo](http://www.ipim.gov.mo)), deu-se a assinatura do “Plano de Acção para a Cooperação Económica e Comercial” e a institucionalização do “Fórum”, mediante constituição de um Secretariado Permanente (sediado em Macau), os quais vieram trazer um impulso ao comércio entre estes países, e uma intensificação de relações comerciais e culturais. Mas, o que pensam os tradutores? Como é que esta decisão política e a sua concretização se tem reflectido no mercado da tradução?

A nível de influências, 76,9% dos inquiridos acha que a intensificação das relações entre a China, Portugal e os PLP teve influência no mercado, e apenas 23,1%, considera que não se reflectiu no aumento da procura de trabalhos de tradução.

Os que responderam afirmativamente, referem diferentes influências 60,3% dos inquiridos considera que provocou o aumento da procura, principalmente no sector privado, e isto devido ao aumento do número de eventos realizados (por 14,7%) e 4,4% dos inquiridos considera que foi devido há necessidade de obtenção de mais informações sobre os vários países de língua portuguesa reflectindo-se. Tudo isto reflectiu-se positivamente, no mercado de trabalho.

Esta dualidade de entendimentos está expressa nas respostas ao questionário. Por um lado, afirma-se que a política de Macau como Pla-

taforma se tem reflectido positivamente no mercado da tradução tendo resultado no conseqüente aumento da procura, visível nos jornais, onde se podem encontrar anúncios de ofertas de emprego, de empresas privadas da China, Macau, Portugal, Brasil, Angola e restantes PLP. Por outro lado, verificar-se um aumento de interesse por parte das pessoas da China em estudar português e dos PLP em estudar chinês, abrindo a possibilidade das pessoas comunicarem e interagirem directamente entre si, em contexto social, apenas recorrendo ao tradutor ou intérprete em contactos oficiais.

## IX. Conclusão

A nível local, há falta de tradutores mas existem ainda situação que dificultam a integração dos mesmos no mercado de trabalho da tradução, uma vez que, por um lado, os empregadores definem exigências, que os candidatos não conseguem preencher e, por outro lado, os licenciados à procura de trabalho, na área da tradução e interpretação, são exigentes e, dificilmente, aceitam empregos, fora da função pública ou numa empresa ,que não ofereçam condições de trabalho semelhantes às vigentes na APM.

Os intercâmbios comerciais entre o gigante asiático a China, e os PLP, estão numa fase de expansão fazendo com que *hoje em dia o conhecimento do português na China continental seja quase sinónimo de emprego garantido (...), [e] a elevada procura das empresas por tradutores e falantes do português deve-se à aproximação comercial entre o gigante asiático e o Brasil, assim como, aos países lusófonos africanos. Precisamente, a África é considerada como uma “mina” para os tradutores chineses* (em Portal Galego da Língua<sup>19</sup>).

Embora se verifiquem, e seja necessário, ultrapassar certos constrangimentos, não restam dúvidas, que o ensino da língua portuguesa e da tradução, está a cativar um maior número de alunos locais, bem como, do exterior e que evidencia um forte investimento na formação de quadros bilingues, chinês-português.

---

<sup>19</sup> PORTAL GALEGO DA LÍNGUA PORTUGUESA. (Julho de 2006). *Cresce a demanda de português na China para encontrar trabalho. [Em linha]*, [Consulta 20-03-2007]. Disponível em: <http://www.agal-gz.org/modules.php?name=News&file=article&sid=3065>.